

INTERFERÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS NO CRESCIMENTO INICIAL DE MUDAS DE CLONES DE EUCALIPTO. LEMES, L.N. ALVES, P.L.C.A., SALGADO, T.P., HERNANDEZ, D.D., OLIVEIRA, G.C. (UNESP/JABOTICABAL- SP). E-mail: lnlemes@fcav.unesp.br

O presente trabalho constou de dois ensaios: o primeiro objetivou determinar os efeitos da interferência das três principais espécies de plantas daninhas infestando eucaliptais sobre o crescimento inicial de cinco clones de *Eucalyptus urograndis* e o segundo objetivou determinar o efeito específico do capim-braquiária. Os ensaios foram realizados sem restrição de água, utilizando como substratos no primeiro e segundo ensaios, Latossolo Vermelho Escuro e Areia Quartzosa, respectivamente. No primeiro ensaio, os tratamentos experimentais constaram de cinco clones de eucalipto (VR3748, C012-H, C151-H, P4295-H e TC30) submetidos a convivência por 60 dias com plantas de trapoeraba (*Commelina benghalensis*), erva-quente (*Borreria alata*) e capim-braquiária (*Brachiaria decumbens*), com uma testemunha sem planta daninha. O segundo ensaio, constou de sete clones de eucalipto (VR 3748, C012-H, C151-H, P4295-H, TC50-G, C041-H e C219-H) submetidos a convivência apenas com o capim-braquiária, e testemunha sem planta daninha. No primeiro ensaio, considerando todos os clones, verificou-se que o capim-braquiária foi a planta daninha mais agressiva, reduzindo a altura das plantas, número de ramos e folhas, área foliar e biomassa seca de folhas e caule. A trapoeraba foi a segunda planta mais agressiva para os clones VR3748, C012-H e C151-H, enquanto para o P4295-H e TC30 foi a erva-quente. Dentre os clones estudados, o TC 30 foi o menos sensível a interferência imposta pelas plantas daninhas. No segundo ensaio, verificou-se que a presença do capim-braquiária reduziu significativamente a área foliar de todos os clones. Dentre os clones estudados, P4295-H mostrou ser mais sensível à interferência, enquanto o C219-H foi o mais tolerante.